



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL**

GERMANA ESMERINA DINIZ FALCÃO SILVA

GESTÃO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

CAMPINA GRANDE - PB

2017

GERMANA ESMERINA DINIZ FALCÃO SILVA

GESTÃO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Artigo de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Germana Esmerina Diniz Falcao.
Gestão de sala de aula [manuscrito] : desafios e possibilidades / Germana Esmerina Diniz Falcao Silva. - 2017.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Júlio César Vasconcelos Viana, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Gestão. 2. Prática Docente. 3. Ensino-Aprendizagem.

21. ed. CDD 371.3

GERMANA ESMERINA DINIZ FALCÃO SILVA




GESTÃO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Artigo de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana.

Aprovada em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

 _____ Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Nota: <u>10,0</u>
 _____ Prof. Me. Alessandro Giordano Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Nota: <u>10,0</u>
 _____ Prof. Me. Gustavo Henrique Castellón Agudelo Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	Nota: <u>10,0</u>

Média Final: 10,0

A minha família e amigos, pela
compreensão, dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À coordenadora Luciene Almeida, por ser espelho para todos nós e pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Ao professor orientador Júlio César V. Viana, pela força e por acreditar no meu potencial ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu esposo Luciano Simões e meus filhos Pedro, Priscyla e Luiz Gustavo pela compreensão por minha ausência no dia a dia e momentos familiares.

À minha mãe, minhas irmãs e irmãos. Pela força e a torcida para que eu alcançasse meus objetivos.

Aos professores do Curso de Letras Espanhol da UEPB, em especial, os estrangeiros, que contribuíram ao longo de todos esses anos, por meio das disciplinas lecionadas e debates, para o desenvolvimento de meus conhecimentos de espanhol.

Às minhas amigas de trabalho Alirilêida, Kiara, Poliana e Rachel que muito contribuíram, torceram, escutaram e deram força para conseguir êxito em cada disciplina estudada.

Aos colegas de classe por todos os momentos de amizade e apoio.

Meu muito obrigada,

Germana E. Diniz Falcão Silva

“O aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Nóvoa, 2002

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2. EDUCAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	12
<i>2.1 A prática do professor com ênfase na gestão da sala de aula em busca de uma atuação rumo à aprendizagem qualitativa.....</i>	<i>12</i>
3. GESTÃO DOCENTE.....	14
<i>3.1 O professor gestor busca inovar e melhorar sua prática com a participação dos educandos e atendendo suas necessidades.....</i>	<i>14</i>
4. METODOLOGIA.....	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

GESTÃO DA SALA DE AULA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Germana Esmerina Diniz falcão Silva*

RESUMO

As práticas do professor e a forma como se relaciona e conduz às aulas têm sido fatores preponderantes para que haja uma boa gestão no âmbito da sala de aula. Tendo em vista que quanto mais o docente consegue gerir as aulas com eficácia, maior importância relativiza ao olhar dos alunos. Assim, pensar em gestão é muito mais abrangente do que assumir uma postura de representação: é ser líder de uma equipe. Portanto, não basta apenas ser um professor à frente de uma sala de aula. Hoje, a perspectiva voltada para o docente é que ele seja um gestor do ambiente educativo. Nesse sentido, procuramos desenvolver este trabalho tendo como objetivo discutir sobre o papel do professor como gestor com o intuito de possibilitar um ensino aprendizagem qualitativo. Desenvolvemos nossa investigação em uma escola da rede privada de ensino na cidade de Campina Grande, PB, junto a uma professora de Língua Espanhola e seus alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais, de ambos os sexos. Como metodologia, realizamos observações *in lócus*, anotações de diário de campo, leituras teóricas sobre o tema com estudos que subsidiassem nossa investigação através das contribuições de estudiosos que focam na temática. Além disso, realizamos conversas informais. O artigo nos revelou que é imprescindível que o professor tenha um posicionamento de gestor para que grandes e consideráveis avanços sejam alcançados na aprendizagem dos alunos. Mas ressalta-se que para esse “novo” modelo de professor há novas formações para que esse profissional saiba desenvolver suas funções com êxito. Assim, compete à escola promover também o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Professor; Gestão; Prática docente; Ensino – aprendizagem.

Aluna de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – campus 1
Germanadiniz@hotmail.com

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nosso país tem enfrentado inúmeros desafios no âmbito educacional que culmina em mudanças significativas no ato de ensinar e aprender, gerando impactos como: baixo rendimento e pouca motivação, sobretudo, nas ações docentes que precisam ser planejadas de maneira atrativa aos olhos dos alunos e que tenham uso de equipamentos tecnológicos, uma vez que os estudantes possuem livre acesso à tecnologia e as informações advindas dela.

Sendo figuras centrais dessa transição na educação, os docentes devem pensar em um ensino pressupondo um aluno diferente, capaz de criação intelectual que necessita de uma escola desafiadora, proporcionando uma ampliação do seu horizonte cultural.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, não pode ser diferente, interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo. Isso requer do professor uma maior aproximação com seus alunos a fim de investigar seus interesses. Desse modo, cabe a esse profissional gerir da melhor forma possível todo o processo de ensino e aprendizagem de modo satisfatório para ambas as partes.

A era da contemporaneidade oferece inúmeros aspectos desafiadores na educação e no que diz respeito diretamente ao docente enquanto “ensinante” e gestor do âmbito da sala de aula. Acredita-se que essa nova realidade é inerente aos novos sujeitos que formam o quadro discente da escola e que trazem consigo novas necessidades, uma vez que as licenciaturas podem não contribuir para eficácia dessa gestão. Cabe ao professor investigar as melhores estratégias para desenvolver suas aulas e viabilizar o ensino e aprendizagem da melhor forma possível.

Nesse contexto, é evidente que não se pode deixar de destacar a sumária significância que há na formação continuada, que está diretamente atrelada à qualidade da educação, ou seja, à qualidade de ensino. Essa associação acena para a complexidade desse processo, que requer atenção, planejamento e perseverança, os quais todo professor deve possibilitar a sua participação, principalmente, saber como ser gestor do ambiente proporcionando novas reflexões sobre sua prática pedagógica.

Compreende-se que o professor tem contato direto com o aluno na escola durante o processo de construir o conhecimento. Nos estudos de Paulo Freire já é explicitado que

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, vale salientar que cabe ao professor estimular a curiosidade dos alunos, inquietá-los a questionar, serem críticos, formular hipóteses buscando respostas. (FREIRE, 2015, p. 47)

Pensar o professor na perspectiva de Paulo Freire é tratá-lo como mediador na construção do conhecimento dos seus alunos. Tal perspectiva, pensa no gestor em sua prática como o profissional que consente participar de cursos e formações por saber que jamais estaremos prontos e que necessitamos de formações/informações que atendam às necessidades do cotidiano dos nossos alunos. Talvez esse seja o relevante motivo pelo qual, muitos estudiosos têm pesquisado sobre essa temática, pois é notória que a qualidade da educação do nosso país precisa alcançar melhores índices.

Novos alunos trazem novas necessidades, práticas docentes que já entraram em desuso devem ser repensadas, pois não despertam o interesse dos alunos. Os estudantes da atual conjuntura fazem parte da geração da rapidez e da tecnologia e mediante essa situação, os docentes precisam apresentar novas posturas para saber como lidar com esse público.

Diante de tamanha diversidade não é fácil ser gestor de uma sala de aula com tantas peculiaridades, alunos que necessitam de um olhar especial considerando toda sua vivência prévia presente no âmbito escolar. Nesse sentido, vale problematizar: a formação continuada pode contribuir para melhorar a gestão do professor em sala de aula nos tempos atuais? Problemática tal que se aporta no objetivo: discutir sobre o papel do professor como gestor da sala de aula visando possibilitar um ensino aprendizagem qualitativo.

Esse cenário requer que o professor reafirme sua identidade profissional planejando as ações pedagógicas e tendo como objetivo suprir os anseios que emergem no cotidiano escolar. Assumindo sua postura enquanto gestor.

Pesquisas como essas são relevantes para todo público que se interessa não apenas pela temática em questão, mas por saber quais possibilidades são possíveis de se promover uma aprendizagem com qualidade onde a gestão do âmbito de sala de aula está nas mãos do professor.

Desse modo, considerando que a principal função da escola é assegurar que os conhecimentos produzidos historicamente sejam adquiridos pelos sujeitos, a presente pesquisa busca, discutir a contribuição da formação continuada na gestão do professor em sala de aula, efetivando a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, garantindo o acesso à aprendizagem qualitativa.

O trabalho foi organizado em três momentos: no primeiro, discutiu-se a prática docente numa perspectiva democrática e autônoma, a importância da formação continuada, passando pelas relações interpessoais e as contribuições para desenvolver estratégias educativas transformadoras no processo de ensino, para a apropriação dos conteúdos curriculares.

Em um segundo momento, visando a importância da gestão democrática no espaço de aprendizagem, foram apresentados os resultados obtidos na pesquisa, realizada na escola. Por fim, foram abordados os aspectos necessários para a concretização da gestão qualitativa e a importância da busca de novos saberes e práticas democráticas.

2. EDUCAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

2.1. A prática do professor com ênfase na gestão da sala de aula: em busca de uma atuação rumo à aprendizagem qualitativa.

Entender o professor como ator primordial para a efetivação da aprendizagem é fator crucial para ancoramento de um processo pedagógico eficaz, por essa razão faz necessária uma análise didático-pedagógica acerca da prática docente na atualidade. Nesse interim de discussão vale citar os estudos de Bueno & Gomes, Groppo, Cury e Libâneo.

Gerenciar nada mais é do que buscar a organização devida para atingir determinados objetivos elaborados com o intuito de alcançar a aprendizagem qualitativa. Nesse sentido, buscamos realizar essa pesquisa com o propósito de refletir sobre a importância do professor gestor em sala de aula com ênfase nas ações por ele desenvolvidas.

Compreendemos que a educação é reflexo de um processo histórico e transitório que sofre influências de diversos nortes. Conforme entendimento de leitura BUENO; GOMES (2011), colocam que:

[...] a educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade. (BUENO; GOMES, 2011, p. 54)

A afirmação discute a história da educação e a relação recíproca entre com a sociedade que vem estabelecendo paradigmas e sustentando às práticas pedagógicas em função da formação crítica de indivíduos oriundos de diversas situações sociais enredadas ou não em um contexto econômico, científico e cultural de uma sociedade historicamente determinada e que trazem consigo sua história construída por meio de diferentes vivências.

Nesse sentido, entendemos que a escola é o espaço adequado para que o aluno se desenvolva de maneira integral, inclusiva e estruturada, cabendo ao educador como facilitador do acesso ao conhecimento buscar os caminhos necessários e atuais para que os alunos possam desenvolver novas habilidades e competências, propondo estratégias criativas e didáticas de ensino-aprendizagem, mas antes disso, enquanto profissional, precisa ampliar suas habilidades para gerir e fazer diferente.

Saber desenvolver atividades com várias pessoas não é tarefa simples. É preciso ter o espírito de equipe estimulando e desenvolvendo as diferentes competências para que a gestão seja positiva e assim possam ser desenvolvidos projetos inovadores e envolventes, de modo que todos que façam parte da sala de aula se sintam únicos e suas contribuições sejam consideradas importantes.

Assim, destaca-se o seu papel enquanto líder. Gerir afim de buscar melhorar as relações com os educandos e saber lidar com as diferentes gerações que formam o espaço educacional. Compreender que se capacitar e se aprimorar é um desafio constante no dia a dia de um profissional neste século, e com a educação não é diferente.

A palavra “gerir” é de relevância no meio educacional na atualidade, ganhando destaque. Mas é preciso compreender bem o que significa gestão, que segundo Groppo (2006) é originada do latim ‘*gestio*’, tendo o mesmo significado de dirigir. Reforçando esse parecer, Cury (2007) explica que gestão significa levar sobre si, executar, exercer, tendo sua raiz etimológica em *ger*, sendo definida como brotar, fazer nascer.

Nesse sentido é válido destacar que a gestão por muito tempo fez parte de uma área mais empresarial e hoje tem ganhado mais espaço nas escolas

justamente para mostrar um novo olhar sobre o ato e gerir. Remete a planejar o que se deseja que aconteça e mediante isso criar ações e, conseqüentemente, criar reflexões a fim de saber se as ações estão rendendo bons frutos e partindo desse resultado relacioná-las para atingir aos objetivos propostos.

O grande desafio do gestor é saber que jamais conseguirá gerir algo sozinho, e para desenvolver propostas em conjunto precisa articular com toda a equipe. Então isso nos remete pensar que não basta apenas planejar, mas caminhar junto. Conforme Libâneo (2004), a concepção democrático-participativa implica a busca de objetivos comuns pela direção, professores e demais profissionais da educação e a tomada coletiva de decisões que orienta cada um a assumir com responsabilidade sua parte na execução do acordo.

3. GESTÃO DOCENTE

3.1. O professor gestor busca inovar e melhorar sua prática com a participação dos educandos e atendendo suas necessidades.

Ao selecionar a ação docente como fator principal na aquisição da aprendizagem, os esquemas didáticos aportados na gestão pedagógica devem se encontrar-sempre em busca de práticas inovadoras para apropriação efetiva dos contextos interativos da aprendizagem. Pensar em gestão efetiva da sala de aula é nortear o ensino e as práticas pedagógicas como processos sociais e interativos da educação. Discussão essa que é aportada em Silva, Candau, Freire e Oliveira.

Nessa vertente é válido discutir que essa mudança educacional é justificada por uma educação em “crise” de eficiência, eficácia e produtividade, exigindo uma adequação, do novo perfil de cidadão. Cidadão que deve ser capaz de flexibilidade, multifuncional e competência para trabalhar com as novas tecnologias da informação e comunicação. A situação impulsiona o docente a desfigurar um molde de práticas pedagógicas tradicionais que outrora se aplicavam aos alunos e surtiam efeito, dando lugar a outros procedimentos que são reflexos dos alunos que estão sendo introduzidos na escola.

Nesse contexto, a escola não pode se esquivar do seu papel enquanto agente que deve propiciar a oferta de formação continuada aos professores que, cada vez

mais, precisam ser gestores. Cabe a ela conduzir o professor nesse percurso para o sucesso da prática.

[...] a formação de professores deve considerar os processos de aprendizagem dos sujeitos em seus múltiplos ambientes sociais, não apenas a escola, a sala de aula, mas as experiências pessoais e pré-profissionais que estarão presentes, mesmo que inconscientemente, no fazer pedagógico deste professor ao atuar em sala de aula. (SILVA, 2009, Pág. 40)

Partindo dessa hipótese, pensemos em um docente voltado para o atendimento às diversidades sociais e culturais que reconhece a heterogeneidade e trabalha em sala de aula levando em conta as diferenças individuais dos seus alunos, apesar das inúmeras escolas e turmas em que leciona.

A aprendizagem do professor também merece destaque, já que é um processo de transformação, profissional e acima de tudo pessoal. É a formação continuada que o atualiza em como gerir a aula da melhor maneira possível. Assim, a escola deve propiciar a formação continuada de seus docentes, pois é um espaço privilegiado para propiciar reflexão, identificando as problemáticas e investigando formas de serem solucionadas. (CANDAUI, 1996).

Quando se fala em gestão logo remete-se a ideia de direção, supervisão ou coordenação pedagógica. No entanto, não se pode deixar de mencionar os gestores principais no eixo ensino e aprendizagem que são os professores. Existe uma gestão por parte da direção que trabalha de forma mais ampla com toda a instituição e administração, a gestão por parte da supervisão ou coordenação pedagógica que direciona a parte educacional aplicada ao ensino e aprendizado das turmas e efetivamente a gestão dos professores.

Em todos esses sujeitos há a figura de um líder e essa é uma característica importante da gestão. E o professor não deixa de exercer liderança dentro do espaço da sala de aula e, nesse caso, o grande grupo a ser liderado pelo professor são os alunos. Para que essa postura aconteça há um grande desafio a ser vencido que é agir, fazer sua avaliação e partindo dela, modificar suas ações. É exatamente a proposta trazida por Paulo Freire sobre ação-reflexão-ação (FREIRE, 2015). É um novo profissional com base em um pensamento prático e objetivo.

Pensando na gestão em sala de aula pode-se selecionar alguns critérios que favorecem a boa aprendizagem. Nesse sentido, quando se reflete sobre aprendizagem, a imagem que nos vem à memória é a que detemos do “professor de antigamente”: uma pessoa que detinha uma grande quantidade de informação. Se

esse docente soubesse de uma grande quantidade de informação e conseguisse repassar aos alunos com êxito, acreditava-se que ele era um grande professor, quanto mais ele sabia, mais conseguia admiração dos alunos. E ainda, por acreditar que sabendo muito conseguia passar muito, então o aprendizado acontecia mediante as transmissões de informações e isso acarretava a não participação dos alunos. Uma escola se configura como eficaz quando garante o ensino com reflexos positivos no desempenho escolar. Nesse sentido, uma gestão de sala de aula pode ser bem conduzida se elencada em três dimensões:

O novo momento do professor do século XXI, apresenta o educador como investigador que precisa aprofundar seus conhecimentos indo além do conteúdo. Buscar efetivamente outras ações através da pesquisa e exposição de ideias explanadas em sala de aula pelo aluno

O educador comprometido com seu papel deve trabalhar constantemente o ato da pesquisa, uma vez que, este proporciona o educando uma nova forma de pesquisar, esta permiti o educando a pensar, a verificar, constatar. Ainda ressalto que a pesquisa deve ser uma prática do educador e do educando. A partir do momento em que o educador é um pesquisador, este refletirá para que seu aluno possa se espelhar nele. A pesquisa proporciona um novo horizonte, uma forma de ter novos conhecimentos. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (FREIRE, 2015, Pág. 29)

Muitos professores acreditam que o fato de deixar que o aluno participe das aulas contribuindo com o conhecimento prévio está possibilitando que aconteça a indisciplina na sala de aula. No entanto, cabe ao docente saber conduzir as discussões, sem deixar que desvirtuem do assunto em foco e valorizando a participação do aluno, pois é preciso reconhecer que as intervenções dos alunos podem aprimorar a aula seguinte, por exemplo.

Nessa linha de raciocínio, vale citar a gestão do conhecimento: que é o mais comum, pois acreditamos que os professores já o desenvolve muito bem o cotidiano escolar. É como proporcionar o conhecimento ao aluno possibilitando aprendizagem. É na aula que ele consegue o respeito do aluno, traz qualidade em todo processo porque isso conquista o aprendiz. É essencial que se prepare a aula para o aluno e não para si de modo que se pense a melhor forma de fazer com que haja aprendizagem de maneira atrativa, buscando o que há de interessante nos conteúdos trabalhados.

Para que tudo isso aconteça, o planejamento é de extrema necessidade para saber cada passo a ser desenvolvido em cada aula para atender todos os objetivos propostos. Isso demanda tempo, pois os professores precisam se

organizar dentro do tempo permitido para a aula e também precisa saber como lidar com os conteúdos.

"uma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacional" (OLIVEIRA, 2007, p.27).

Se o ser humano aprender com a prática, o professor precisa compreender que a aplicação do que está sendo estudando é primordial para que o aprendiz desenvolva através da vivência. Os procedimentos aprendem-se treinando, desenvolvendo. Conceitos aprendem-se aplicando e não apenas definindo. Os fatos estão ligados à memorização, sendo uma habilidade importante para desenvolver outras habilidades, mas não pode ser a única. Assim, é importante não apenas ensinar, mas avaliar adequadamente.

Gestão do relacionamento interpessoal: é necessário que o professor esteja próximo do aluno, atentando às questões sócio – afetivas. (BNCC, 2017). Organização da coletividade: organizar da sala sem que esteja necessariamente em filas, sabendo que isso também acaba refletindo na qualidade da aula que deve ser clara, objetiva e direta. Uma das melhores formas de se educar é através do exemplo e o professor deve ser para o aluno.

Muitos profissionais do ensino apresentam ter medo de perder o controle da sala de aula se proporcionar uma aula mais dialogada por perder o controle do espaço, mas também há professores que têm receio de forçar muito e se tornar algo mais autoritário. Mas esse processo faz parte do crescimento do professor. Assim, ele nem pode ser muito severo e nem muito permissivo.

O professor autoritário impossibilita do educando ter um crescimento. O mesmo tem que dar possibilidades para seu educando tenha autonomia, esta que possibilita a criança ter novas aprendizagens, além de que o educador deverá respeitar a curiosidade do seu aluno, fator este primordial no ambiente escolar. A curiosidade aguçada promove uma aprendizagem significativa e o professor ao ver este ponto deverá respeitar e trabalhar nesse sentido, para promover um ambiente estimulador e questionador. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. (FREIRE, 1996, Pág. 59)

O aluno conhece o professor como ninguém. Por saber disso, o docente precisa ser disciplinador, mas também agregador. Em outras palavras, ele precisa disciplinar, mas também agregar toda a equipe, sendo esta uma característica de

líder. Nesse sentido, não podemos deixar de destacar o sentido da palavra autoridade que é contrária a definição de autoritarismo. Autoridade não se impõe, se conquista e a partir dela o respeito do aluno, despertando a empatia.

Indiscutivelmente, o professor ocupa um lugar fundamental como um agente gestor do processo de ensino e aprendizagem de modo que tudo aconteça de maneira relevante. Nesse sentido é preciso considerar as necessidades de cada aluno e motivá-lo para que o conhecimento seja alcançado deixando de ser apenas informações, compreendendo que é preciso que haja uma preocupação de uma formação continuada atrelada a qualidade da gestão da sala de aula e isso deve partir do professor. Apoiando-se nas teorias de CANDAU (1996), quando afirma que: O processo de formação continuada dos professores, precisa ser reflexivo, especialmente capaz de identificar problemas e buscar soluções.

Uma boa gestão de sala de aula traz consigo bons dividendos, mas para que isso aconteça essa gestão precisa estar envolta a três processos. São eles: gestão da aprendizagem, da conduta e também da interação. Assim, o professor só saberá conduzir esse processo com êxito se participar de formação continuada a fim de desempenhar seu exercício com satisfação.

Candau afirma que:

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento. (Candau, 1997, p. 64)

Entende-se que na formação continuada, deve-se buscar entender o processo de desenvolvimento da prática pedagógica de forma ampliada, tendo perceptibilidade das influências que ocorrem em sua prática, tais como: condições materiais de trabalho, sociais e econômicas, as quais os educadores estão submetidos.

Perceber a gestão da aprendizagem como indispensável, é compreender que o professor precisa mediar o processo entre o aluno e assunto estudado. O professor precisa entender de modo aprofundado sobre o conteúdo para que possa intervir nos questionamentos elencados, nos conflitos de modo que consiga enredar relações continuamente. Para tanto, o processo dialético entre planejamento e aprendizagem é indissociável entre os sujeitos educador e educando. Apenas assim,

será possível a construção de sentido e atribuição de significados por parte do aluno.

O professor gestor não pode esquecer que para que haja boa relação atrelada a aprendizagem é preciso que ele considere a bagagem cultural que o aluno traz consigo para a escola e que disserta na sala de aula. Sobretudo, a construção de sentido no aluno só será positiva se for considerado todo o seu repertório de cultura. O professor precisará então, articular suas ações de maneira didática.

É possível destacar que levar em consideração o conhecimento prévio do aprendiz remete também a uma gestão de conduta que implica em fugir de qualquer conceito que seja voltado para imposição de regras e normas, pois essa situação não surte efeitos com os alunos da atualidade. Consequentemente, surge a inevitabilidade de promover um processo com a educação se dá mediante a participação ativa no desenvolvimento da consciência, senso crítico e autonomia semelhantemente à gestão de interação conclui que o processo de gestão em sala de aula. Mediante a interação os alunos enxergam a si e aos outros em um processo de diálogo e da valorização da cultural que o outro carrega.

4. METODOLOGIA

Este trabalho trata de uma pesquisa de cunho qualitativo; de acordo com Moreira e Caleffe (2008), é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Para coleta de dados utilizamos conversa informal, observações *in lócus*, anotações em diário de campo, leituras teóricas que embasassem nossos estudos, como Freire, Groppo, Candau, dentre outros.

A investigação foi realizada durante o primeiro bimestre, no ano de 2017, em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande – PB, a qual foi escolhida como exploração uma sala de aula da turma do 6º ano “A” a fim de observar como se dava a gestão de uma professora de espanhol, que desenvolvia seu trabalho com apenas uma aula semanal. A turma era composta de 35 alunos na faixa etária entre 10 e 11 anos, de ambos os sexos no turno na manhã.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a ação foi solicitar permissão para analisar as aulas da professora que ocupou o lugar de sujeito de nossa análise. Sem questionar, a docente permitiu as observações se prontificando a auxiliar no que fosse necessário. A docente que foi acompanhada é Licenciada em Letras – Português e Letras/ Espanhol, e desenvolve suas ações enquanto professora por um período de 15 anos, destes, 7 atua na escola onde realizou-se a investigação. Também é mestranda em Formação de Professor, pela Universidade Estadual da Paraíba. A professora relatou que foi através do mestrado que ela se encontrou ainda mais com a profissão e passou a amar a pedagogia por ter consonância com a pós-graduação.

Quando questionada sobre o porquê de ter cursado dois cursos superiores informou que cursava espanhol em uma escola de idiomas e se encantou pelo espanhol. Sentiu afinidade com a língua e facilidade em aprender, acreditando ser uma boa oportunidade de ter duas opções para concursos, sendo este seu foco.

A escola que serviu de cenário para nossa pesquisa oferece formações continuadas constantes ao seu corpo docente. Isso já denota haver preocupação com a qualidade da educação oferecida pela instituição. Nesse contexto, nosso sujeito de pesquisa procura participar ativamente de todas. Uma escola se configura como eficaz quando garante o ensino com reflexos positivos no desempenho escolar. Nesse sentido, uma gestão de sala de aula pode ser bem conduzida se elencada em três dimensões:

Embora não tenha nenhuma formação específica sobre gestão, mas quando a instituição oferece cursos voltados para a gestão da sala de aula, prontamente se disponibiliza em participar. Afirmou que tudo que sabe sobre o assunto foi absorvido através de discussões com os colegas e formações continuadas oferecidas pela instituição de ensino.

Percebe-se a valorização do planejamento pela docente que de posse de seu caderno de planejamento, segue-o e faz alterações conforme contexto apresentado. Suas anotações durante as aulas são constantes destacando pontos relevantes para elaboração da próxima aula. “Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.” (FREIRE, 2015, p. 32).

Pensar a prática segundo esse estudo é ficar atento as indagações dos nossos alunos e está constantemente pesquisando e se reinventando, seja na prática, seja na atuação em sala ou na formação.

Sua atenção com os questionamentos dos alunos e o modo como se situa para não perder o norte da aula, deixa-a atenta de modo que tem ciência do ponto em que foi encerrada a aula anterior, o que evita a velha frase: “onde eu parei na aula passada? ”.

Na escola pesquisada, é proposto o planejamento com todos os professores em conjunto, podendo planejar aulas de forma multidisciplinar, em que todas as propostas são apresentadas aos coordenadores. Durante esses encontros bimestrais, são feitos registros em documento denominados “Sequência Didática”. No decorrer das aulas, percebemos que a professora fazia anotações e alterava ou não seu plano, de acordo com a necessidade de cada turma e quando isso acontecia, informava a coordenação sobre as possíveis mudanças que teve que realizar e o motivo.

Nítidos se fizeram em todas as observações realizadas *in lócus*, os entusiasmos expostos pela professora antes, durante e depois das suas aulas. Isso atraía os olhares dos alunos que se sentiam envolvidos no processo de construção do conhecimento. Saber lidar com novas situações, buscando conhecer o novo para modificar e ampliar seus conhecimentos, é característica forte da investigada que convive e sabe se relacionar com o novo aluno tão “atenado”, crítico, competitivo e imediatista. Esses se sentiam parte de todo o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e a professora procurava ouvi-los considerando o discurso de cada um como único.

Uma das atitudes da docente que chama atenção é o fato dela apresentar para os alunos o plano de cada aula e os objetivos, deixando todos cientes do que iria ser estudado. Práticas como essas não são comuns entre a grande maioria dos professores. Nas observações, foram perceptíveis que a professora simplifica sem suavizar a matéria, abusa de exemplos e analogias. Dividia as informações em partes curtas, para que os alunos assimilem melhor e a aprendizagem seja notória.

A contextualização fazia-se importante em todo o decorrer das atividades. A profissional de ensino revelava que os conteúdos eram importantes e fazia relação com a atualidade. Nesse sentido, acredita-se que quando os estudantes não percebem essa relação, acabam perdendo o interesse pelo estudo por acreditarem que o assunto é inútil. Fica evidente a ênfase destacada ao pensar sobre o agir.

Quando o professor reflete sobre sua ação, ele está buscando soluções que atendam aos problemas reais encontrados em sala de aula e relacionando as teorias à situação singular vivenciada em sala para poder agir de maneira mais racional e adequada, evitando assim reproduzir vícios e atuar mecanicamente. (SILVA, 2009, p. 30)

Durante as explicações, apresentava com clareza, instigando o pensamento crítico dos alunos, incentivando para que opinassem e participassem ativamente das atividades que eram elaboradas com base nas competências a serem trabalhadas na área e na série, com exemplos aplicáveis à realidade, a fim de desenvolver as habilidades propostas.

Versátil, otimizava o tempo da aula de modo que os alunos não perdessem o foco do que estava sendo construído. A otimização se dava através das aulas bem planejadas e cumpridas, sem momentos vazios e sem deixar que os alunos desviassem do assunto em questão. Todos ficavam ocupados o tempo todo. Quando algum aluno concluía antes dos outros, ocupava-o como monitor. Em todas as aulas orientava os alunos sanando as dúvidas estimulando à conclusão.

A docente investigada apresentou um bom relacionamento com os discentes e todos respeitavam sua autoridade. Em uma conversa informal com eles, afirmaram que a professora era muito simpática, organizada e que os escutava quando necessitavam relatar algo. Não existe queixas da docente por parte da coordenação ou alunos.

No cotidiano escolar, a professora mantinha a disciplina, envolvendo os alunos nas aulas e não havia a necessidade de retirá-los de sala. Quando havia caso que fugia da rotina, ela chamava discretamente e conversava com o aluno individualmente. Procurava conhecer a realidade dos discentes para entender os problemas que surgia. As dúvidas eram sanadas com a constante preocupação de que todos os alunos compreendessem o que estava sendo explanado. Nesse sentido, tinha uma atenção especial com os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

Atenta ao comportamento individual dos alunos, ao perceber que um deles mudava de atitude ou comportamento e ela não conseguia descobrir, comunicava a coordenação para investigar melhor a situação.

Em todo o processo de observação, verifica-se que a professora explorava bastante os recursos dispostos na escola para a valorização das aulas, sempre diversificando: o material didático, aparelho de som e data show, para trabalhar os diversos gêneros textuais e atrair mais a atenção de seus alunos bem como a

utilização da Plataforma Digital de Aprendizagem (PDA) agregada ao material didático, livro digital para abrir em sala de aula, enciclopédia, aplicava testes virtuais para serem realizados em casa, fórum de discussões e outros recursos existentes para incrementar suas aulas, atividades e avaliações, como: trilha de aprendizagem e banco de questões. Utilizando esses recursos além de melhorar as aulas, a professora ganhava tempo apresentando o conteúdo, evitando copiar e gasto com outros recursos como papel, pessoal e tempo. Uma vez que podia disponibilizar toda a aula ou material na PDA.

Percebe-se que quando o professor desenvolve aulas com o uso de tecnologia, aplicativos, sites, dentre outros, há maior envolvimento dos alunos que ficam motivados a participarem das atividades que serão propostas, pois trata-se de um público que domina os recursos tecnológicos.

Buscava meios que melhorassem a concentração dos que apresentavam dificuldades como o TDAH ou Síndrome de Down, tais como: colocava a aluna para sentar bem próximo dela, sempre começava a aula com algum tipo de motivação; usava pergunta que deveriam ser respondidas ao final ou após a transmissão do conteúdo e que, em caso de acerto, poderia ser dada uma nota que se somaria à média final; mudava o tom de voz de acordo com a necessidade dando ênfase em momentos mais importantes do assunto; associava o assunto da aula a algo prático ou alguma situação do contexto de interesse da aluna; utilizava recursos audiovisuais, para ajudar na memorização; utilizava menos cópia e menos texto, foram aulas onde o diálogo era constante.

Quanto à avaliação, a professora a realizava através de trabalhos, pesquisas de campo, apresentações em sala, participação em discussões, etc. Elaborava avaliações curtas, objetivas, sem ambiguidades. Lia as avaliações antes de iniciá-las, pois, os alunos poderiam compreender melhor as questões ouvindo-as. Dava oportunidade de corrigir ou refazer questões (nos casos dos alunos com necessidades especiais).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada passo planejado para alcançar o objetivo que foi idealizada essa pesquisa foi significativo e nos deram subsídios importantes para que

conseguíssemos compreender a importância do professor como gestor na sala de aula. Nesse sentido, compreende-se que independente de série lecionada, disciplina, tempo de atuação, o professor pode gerir o espaço de aprendizagem com êxito, desde que se disponibilize e busque conhecer novos caminhos.

Assim, concordando com MOUREIRA E CALEFFE (2008), quando afirma que o professor é necessariamente, pesquisador, pois, a docência implica permanente busca do conhecimento, tanto como princípio para a aprendizagem, tanto no horizonte da pesquisa como princípio para o ensino. Para ser um bom gestor se faz necessário participar de formação continuada, principalmente tendo a gestão como foco no processo de ensino aprendizagem, em vista que os sujeitos que adentram na escola da contemporaneidade, apresentam anseios e necessidades diferentes de outrora.

Os estudos bibliográficos os quais nos reportamos substanciaram as análises que fazíamos e que eram respostas de pesquisas já realizadas por estudiosos da área. O que nos realizou enquanto pesquisador da temática por saber que a professora, sujeito da pesquisa, correspondeu às expectativas. Paulo Freire bem coloca que:

Se o bom educador compreendesse que ensinar é perpassar a transmissão de conteúdos, não teríamos tantas dificuldades em sala de aula com aprendizagem. O educando deve ser o construtor da sua aprendizagem, nesse sentido o educador é apenas o auxiliador desta construção. Deve-se compreender que a aprendizagem deve promover a autonomia e é nessa autonomia é que o educando terá seu crescimento cognitivo e emocional. Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE. 1996, Pág. 47)

É possível concordar com Freire, pois quando o educando é tratado como ser ativo no processo de construção da sua aprendizagem torna-se algo significativo na promoção da sua autonomia. Cabe dessa forma ao educador fomentar essa autonomia, já que essa parceria cabe também a posição que o professor irá ocupar em sala.

Dessa forma percebemos que em todas as ações desenvolvidas pela professora sujeito de nossa pesquisa, estava implícita a maneira de gerir suas aulas da melhor forma possível. Assim, percebe-se que a docente acompanhada apresenta não apenas uma, mas várias características necessárias apresentadas por Paulo Freire, para promover a autonomia do educando, havendo preocupação com a qualidade e conteúdos vistos pelos alunos de modo significativo reconhecendo o quão importante são para sua aplicabilidade no meio social.

A inquietude da docente era notória, pois ao vermos a preocupação com a aprendizagem concomitantemente com a autoavaliação de suas práticas e um olhar intrínseco na elaboração do seu planejamento, levando em conta minúcias necessárias e dos recursos que deveriam ser utilizados com o objetivo na construção efetiva do conhecimento.

Um professor que não se atem apenas aos métodos tecnicista de ensino, mas analisa sua prática pedagógica e busca atualizar seus conhecimentos visando aperfeiçoar no sentido de formar cada vez mais alunos capazes de refletir as suas ações, desenvolver sua autonomia participativa e crítica, tornando-se conhecedores do seu papel na sociedade.

Falar em educação sempre foi e sempre será um momento de intensa reflexão e análise de diversos momentos históricos e sociais. Não podemos pensar mais o professor como um ser acabado detentor de todo o conhecimento, pois como seres humanos encontra-se em constante mudanças. O nosso aluno não pode ser tratado como uma tábua rasa, o conhecimento prévio de cada um é base para o aprendizado significativo relacionado diretamente com vida e experiências próprias.

Diante disso, entendemos a necessidade da discussão proposta em nosso artigo, que buscou refletir, sobre a importância da pesquisa na prática docente e a necessidade de gerir uma sala de aula considerando a diversidade dos verdadeiros autores da construção do conhecimento, nossos alunos.

Pedagogicamente, refletir a gestão em sala de aula é analisar o quão importante a ação docente é crucial para definir uma boa formação didática. A análise prática da atuação docente se faz importante para o aperfeiçoamento constante da aquisição da aprendizagem. Administrar a sala de aula vai além da coordenação em si, centrando-se no exercício e paradigmas para reflexão da prática cotidiana escolar. Essa tomada de consciência se dá por meio da formação contínua e do trabalho do professor.

RESUMÉN

Las prácticas del profesor y la forma en que se relaciona y conduce las clases han sido factores preponderantes para que haya una buena gestión en el ámbito del aula de clase. Teniendo en cuenta que cuanto más el docente logra gestionar las clases con eficacia, más grande la importancia relativiza a la mirada de los alumnos. Así, pensar en la gestión es mucho más amplio que asumir una postura de representación. Es ser líder de un equipo. Por lo tanto, no basta con ser un profesor al frente de un aula de clase. Hoy, la perspectiva orientada al docente es que él sea un gestor del ambiente educativo. En ese sentido, desarrollamos ese trabajo teniendo como objetivo discutir sobre el papel del profesor como gestor con el propósito de posibilitar una enseñanza aprendizaje cualitativo. Desarrollamos nuestra investigación en una escuela de enseñanza privada en la ciudad de Campina Grande, PB, junto a una profesora de lengua española y sus alumnos de la clase del sexto año de la Enseñanza Fundamental, de ambos los sexos. Como metodología, realizamos observaciones in lócus, anotaciones de diario de campo, lecturas teóricas sobre el tema con estudios que subsidiaran nuestra investigación a través de las contribuciones de estudiosos que se enfocan en la temática. Además, realizamos una conversación informal. El artículo nos reveló que es imprescindible que el profesor tenga un posicionamiento de gestor para que grandes y considerables avances sean alcanzados en el aprendizaje de los alumnos. Pero se resalta que para ese nuevo modelo de profesor hay nuevas formaciones y él sepa desarrollar sus funciones con éxito. Así, corresponde a la escuela promover también el perfeccionamiento de las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Profesor; Gestión; Práctica docente; Enseñanza - aprendizaje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, J. L. P.; GOMES, Marco A. de O. **Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação.** Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.53 – 64 jul – dez, 2011.

CANDAU, V. M. (org.) **Rumo a uma nova didática.** 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção e cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Apolítica e Administração da Educação (RBPAAE).** V. 23, n.3, set./dez.. 2007.p.483-495. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROPPO, L. A. **Autogestão, universidade e movimento estudantil.** Campinas (SP): Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores:** saberes teóricos e saberes práticos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> Acesso em 12 de set de 2017.